

FILHO BEM-AMADO DO KONGO

NSAKU NE VUNDA/ALIÁS, DOM
ANTÓNIO MANUEL/ALIÁS,
MARQUÊS DE FUNESTA/ALIÁS,
«O NEGRITA»

Peça teatral extraída
do romance de WILFRID N'SONDÉ
**Um oceano, dois mares
e três continentes**

POR
José Mena Abrantes



José Mena Abrantes, nascido em Malanje, é licenciado em Filologia Germânica na Faculdade de Letras de Lisboa. Nessa cidade iniciou, em 1967, a sua actividade teatral, no grupo cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito. Fez na Fundação Gulbenkian cursos de actuação e direcção teatral, sob direcção do argentino Adolfo Gutkin. Em Louvain/Bélgica, seguiu seminários de análise dramaturgica e cenografia, orientados pelos franceses Bernard Dort e Denis Bablet. Na Alemanha, dirigiu o grupo La Busca, de estudantes e trabalhadores espanhóis. De regresso a Angola, em 1974, foi co-fundador do Tchinganje, primeiro grupo teatral depois da Independência, e do Xilenga. Dirigiu também o grupo da Faculdade de Medicina e criou, em 1988, o Elinga-Teatro, de que é director. Jornalista e escritor, publicou 19 peças de teatro, três livros de poesia, três de ficção e vários estudos sobre teatro e cinema em Angola. É membro da União de Escritores e da Academia Angolana de Letras. Venceu por três vezes o Prémio Sonangol da Literatura (1986/1990/1994). Recebeu, em 2006, o Diploma de Mérito do Ministério da Cultura, pela sua «significativa contribuição ao desenvolvimento da dramaturgia em Angola», e, em 2012, o Prémio Nacional de Cultura e Artes, na categoria de Literatura.

ÍNDICE

Website: www.mayambaeditora.co.ao
Visite a nossa página no Facebook: Mayamba Editora

COPYRIGHT: © JOSÉ MENA ABRANTES/MAYAMBA EDITORA, 2019

Coleção: Nzadi

Título: Filho Bem-Amado do Kongo - Nsaku Ne Vunda/Aliás, Dom António
Manuel/Aliás, Marquês De Funesta/Aliás, «O Negrita»

Autor: José Mena Abrantes

Editor: Arlindo Isabel

Edição: Mayamba Editora, Ld.^a
Condomínio Vila Rios, Rua Rio Cuango n.º 16,
Camama Estrada Direita do Calemba 2,
Município de Belas – Luanda-Sul
Telefone (+244) 931930264| 918 240 318 | 927 648 964 | 911 564 614 | 912 203 008
E-mail: mayambaeditora@yahoo.com

Impressão e acabamento: Imprimarte, Ld.^a, Km 30, Viana, Luanda

Design, Paginação e Capa: Carlos Roque

1.ª edição: Luanda, Julho de 2019

Tiragem: 1000 exemplares

Depósito legal: 8984/2019
ISBN: 978-989-761-216-9



Edição alusiva ao FESTIKONGO (5-8 de Julho de 2019)
e em homenagem a MBANZA KONGO, PATRIMÓNIO
MUNDIAL DA HUMANIDADE

TODA A REPRODUÇÃO DESTA OBRA, POR FOTOCÓPIA, OFFSET, FOTOGRAFIA OU POR OUTRO QUALQUER PROCESSO,
SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR, TORNA-SE ILÍCITA E PASSÍVEL DE PROCEDIMENTO JUDICIAL.
Seja Original! DIGA NÃO À CÓPIA

9	PERSONAGENS
13	cena 1
15	cena 2
21	cena 3
23	cena 4
25	cena 5
27	cena 6
29	cena 7
31	cena 8
33	cena 9
37	cena 10
41	cena 11
43	cena 12
49	cena 13
53	cena 14
55	cena 15
57	cena 16
59	cena 17
61	cena 18
65	cena 19
69	cena 20
71	cena 21
75	cena 22
77	cena 23
81	cena 24
83	cena 25
85	cena 26

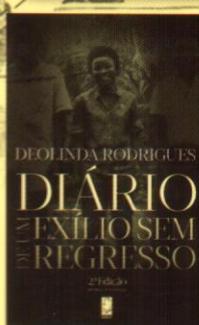
PERSONAGENS

Reino do Kongo

1. Negrita
2. Mãe de Negrita
3. Militar
4. Secretário do Rei
5. Rei do Kongo

Estrangeiros

1. Padre português
2. Capitão francês
3. Moço francês
4. Delegado do Rei português
5. Duque espanhol
6. Rei de Espanha
7. Capitão pirata
8. Frade português
9. Abade português
10. Inquisidor espanhol
11. Cardeal italiano
12. Papa



FESTI
KONGO

FESTIVAL DE CULTURA
DE MBANZA KONGO

ISBN 978-989-761-216-9

9 789897 612169

A forte impressão causada pela leitura do romance do congolês Wilfried N'Sondé, *Um Oceano, Dois Mares, Três Continentes*, sobre uma personalidade muito mal conhecida da História angolana, levou-me a extrair dele esta peça de teatro a que dei o bem nutrido título de *Filho bem-amado do Kongo: Nsaku Ne Vunda/aliás Dom António Manuel/aliás Marquês de Funesta/aliás O Negrita.*

O AUTOR

«Calei-me durante mais de quatrocentos anos, as minhas palavras perderam-se no silêncio da morte; mas, àqueles que se detêm um instante diante do meu busto, gostava de lhes dizer quanto lamento ter sido, ao longo dos séculos, reduzido apenas à cor da minha pele. Gostava de lhes contar a minha história, falar das minhas crenças, das lendas do meu povo, evocar a loucura dos homens, a sua grandeza e a sua baixeza. Se os curiosos pudessem ao menos ouvir-me, saberiam que por baixo da pedra que contemplam durante alguns segundos sobrevive uma memória esquecida, a dos escravos, oprimidos e sofredores, com quem me cruzei durante uma longa e perigosa viagem sobre um oceano, dois mares e três continentes.»

O NEGRITA (CENA 1)